



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

CAMILA CAROLINE MORAIS PESSOA

**USO DE MEDICAMENTOS POR CRIANÇAS NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DE COVID-19**

CUITÉ-PB
2022

CAMILA CAROLINE MORAIS PESSOA

**USO DE MEDICAMENTOS POR CRIANÇAS NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande como requisito obrigatório para obtenção do Grau de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Yonara Monique da Costa Oliveira

CUITÉ-PB
2022

P475u Pessoa, Camila Caroline Morais.

Uso de medicamentos por crianças no contexto da pandemia de Covid-19. / Camila Caroline Morais Pessoa. - Cuité, 2022.

36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira".

Referências.

1. Medicamentos. 2. Uso de medicamentos. 3. Uso de medicamentos - crianças. 4. Uso de medicamentos - Covid-19. 5. Crianças - pandemia - medicamentos. I. Oliveira, Yonara Monique da Costa. II. Título.

CDU 615.4(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADEMICA DE SAUDE - CES
Sítio Olho D'água da Bica, - Bairro Zona Rural, Cuité/PB, CEP 58175-000
Telefone: (83) 3372-1900 - Email: uas.ces@setor.ufcg.edu.br

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

CAMILA CAROLINE MORAIS PESSOA

USO DE MEDICAMENTOS POR CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em: 15/12/2022.

Banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Yonara Monique da Costa Oliveira - Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Andrezza Duarte Farias (Suplente/UFCG)

Farm. Ms. Maria da Glória Batista de Azevedo (Titular/UFCG)



Documento assinado eletronicamente por **YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 15/12/2022, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DA GLORIA BATISTA DE AZEVEDO, FARMACEUTICO-HABILITACAO**, em 15/12/2022, às 10:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ANDREZZA DUARTE FARIAS, PROFESSOR 3 GRAU**, em 28/12/2022, às 13:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **2989516** e o código CRC **F979D09E**.

Referência: Processo nº 23096.085440/2022-26

SEI nº 2989516

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter sido meu sustento e me tornado a pessoa forte, guerreira e persistente que sou hoje. Sem ele eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, Nilton César e Antônia Etevalda. Obrigada por todo esforço e dedicação, vocês sempre serão inspiração para mim. Ao meu irmão César Filho, pelo carinho e pelos momentos de descontração. Eu amo muito vocês.

Aos meus avós, Angelita Alves (*In Memoriam*), Antônio Pessoa (*In Memoriam*), Maria Alves e em especial ao meu avô materno José Etevaldo (*In Memoriam*), pois sei que, em algum lugar, está orgulhoso por essa conquista alcançada.

A minha prima Lorena Moraes, pelas conversas, fofocas e risadas. Aos demais membros da minha família que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

A Ygor Lima (*In Memoriam*), por lá no início dessa caminhada ter incentivado minha carreira acadêmica e me encorajado a alçar voos bem distantes, você jamais será esquecido.

Ao meu noivo, Jeremias Nogueira, por toda paciência, cuidado, amor e companheirismo em todos os momentos. Nosso futuro é logo ali.

Aos meus amigos queridos, Pedro Lucas e Ávila Tayanne, por desde o primeiro período serem o meu apoio e terem se tornado minha família de Cuité, juntamente com Yasmim Alves, Anderson Ruan, Evandro e Flávia Maria, levarei vocês para sempre comigo. Aos demais amigos do DELIX, Carlos, Danielli, Gabrielli, Evelyn, Maryana, Janaracy, Wagner e Natália pelas trocas de conhecimentos e os momentos de confraternização.

Aos meus amigos de ensino médio, João Victor, Jucélia, Elen, Brenda e Anny pelo incentivo e por sempre acreditarem em mim. A Sarah Aquino e Thaynara Alves por terem sido suporte quando mais precisei. A Eduarda Hipólito, minha amiga de infância, por tudo que vivenciamos juntas.

A minha amiga Fabiany Lima, obrigada por me amparar e me acalmar nos dias de sufoco. A Ayrama Oliveira, com você não existe tristeza, obrigada pela sua amizade. A Letícia Sales, pelas alegrias e perrengues partilhados no início do curso, e por estar comigo até hoje. A Pablo Matheus, por estar comigo nessa reta final. A Emily Gadelha, minha ex/eterna vizinha, obrigada pela companhia nos dias de solidão e saudade de casa.

A minha orientadora Prof^a Dr^a. Yonara Monique, por toda paciência, contribuição e ensinamentos, a senhora tornou esse trabalho mais leve. A todos os meus mestres, por terem me moldado e tornado a profissional que serei daqui em diante.

A banca examinadora, Prof^a. Dr^a Andrezza Duarte Farias e Ma. Maria da Glória Batista de Azevedo, pela disponibilidade e por aceitarem fazer parte desse momento especial.

Enfim, a todos que estiveram junto comigo na concretização desse sonho. Essa vitória também é de vocês!

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe efeitos diretos e indiretos para a população infantil. Apesar da infecção pelo SARS-COV-2 se manifestar de forma menos grave entre crianças e adolescentes, as restrições impostas pelas medidas adotadas para frear a transmissão do vírus tiveram potencial de afetar a saúde dessa população. Nesse contexto, é importante destacar a utilização de medicamentos por crianças, prática permeada por muitos desafios. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi investigar o uso de medicamentos por crianças no contexto da pandemia de COVID-19, e identificar os fatores associados à sua utilização. Foi realizado um estudo quantitativo do tipo transversal com coleta de dados através de questionários estruturados respondidos pelos sujeitos da pesquisa através da internet (*websurvey*). O público-alvo desta pesquisa foram as crianças na faixa etária entre 0-12 anos, residentes no Brasil, e que seus pais e/ou cuidadores tivessem mais de 18 anos e acesso à internet. A coleta de dados foi realizada através do *Google Forms*, no período de março a julho de 2022, com *link* divulgado nas redes sociais (*Whatsapp* e *Instagram*). Contou-se com 158 respondentes e 206 crianças participantes, majoritariamente do sexo feminino. Observou-se que 74% dos respondentes relataram que a criança usou medicamento nos últimos 30 dias, sendo os mais usados os anti-histamínicos, antialérgicos e antitussígenos para o tratamento da maioria das doenças e os anti-inflamatórios, analgésicos e antitérmicos para o tratamento da COVID-19. Houve associação estatisticamente significativa entre o uso de medicamentos e a idade da criança, com maior prevalência de uso na faixa etária de 0-3 anos. Relatou-se que o uso se deu com a orientação de um profissional de saúde. O uso desses medicamentos, que são na maioria isentos de prescrição, evidencia a importância do farmacêutico no período da pandemia. A minoria das crianças (28,8%) teve COVID-19, e o diagnóstico foi mais frequente e estatisticamente associado entre aquelas em que os pais testaram positivo ($p < 0,001$). Os resultados da pesquisa mostraram que o uso de medicamentos, especialmente de MIPs foi frequente, e quanto ao acesso a serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19 não houve mudança significativa, o que pode ser justificado pelo perfil socioeconômico e educacional dos participantes.

Palavras-chave: Uso de Medicamentos. Saúde da Criança. COVID-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought direct and indirect effects to the child population. Although SARS-COV-2 infection manifests itself less severely among children and adolescents, the restrictions imposed by the measures adopted to curb the transmission of the virus had the potential to affect the health of this population. In this context, it is important to highlight the use of medication by children, a practice permeated by many challenges. Thus, the objective of the present study was to investigate the use of medicines by children in the context of the COVID-19 pandemic, identifying the factors associated with their use. A quantitative cross-sectional study was carried out with data collection through structured questionnaires answered by the research subjects through the internet (*websurvey*). The target audience of this research were children aged between 0-12 years old, residing in Brazil, and whose parents and/or caregivers were over 18 years old and had access to the internet. Data collection was carried out using Google Forms, from March to July 2022, with a link posted on social networks (Whatsapp and Instagram). There were 158 respondents and 206 participating children, mostly male. It was observed that 74% of the respondents reported that the child used medication in the last 30 days, the most used being antihistamines, antiallergic and antitussives for the treatment of most diseases and anti-inflammatories, analgesics and antipyretics for the treatment of COVID-19. There was a statistically significant association between medication use and the child's age, with a higher prevalence of use in the 0-3 years age group. It was reported that the use took place with the guidance of a health professional. The use of these drugs, which are mostly over-the-counter, highlights the importance of pharmacists during the pandemic. A minority of children (28.8%) had COVID-19, and the diagnosis was more frequent and statistically associated among those whose parents tested positive ($p < 0.001$). The survey data showed that in our sample the use of medication, especially MIPs, was frequent, and regarding access to health services during the COVID-19 pandemic, there was no significant change, which can be explained by the socioeconomic and educational profile of the participants.

Keywords: Use of Medicines. Child Health. COVID-19.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Uso de medicamentos nos últimos 30 dias de acordo com as características sociodemográficas das crianças, pais e/ou cuidadores e recordatório médico durante a pandemia de COVID-19**Error! Bookmark not defined.**

Tabela 2. Frequência absoluta e relativa das classes de medicamentos mais utilizadas de forma global e para tratamento da COVID-19 e seus hábitos de uso. **Error! Bookmark not defined.**

Tabela 3. Diagnóstico autorreferido de COVID-19 e hábitos de vida e saúde das crianças durante a pandemia.25

Tabela 4. Hábitos de saúde e lazer no contexto da pandemia de COVID-19.....27

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APS- Atenção Primária à Saúde

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa

COVID-19- *Coronavirus Disease 2019*

MS- Ministério da Saúde

OMS- Organização Mundial de Saúde

OTC- *Over The Counter*

PNAUM- Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos

SARS-CoV-2- *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2*

SBP- Sociedade Brasileira de Pediatria

SINITOX- Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas

SPSS- *Statistical Package for Social Sciences*

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	Objetivo geral	12
2.2	Objetivos específicos.....	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	Medicamentos em pediatria	13
3.2	COVID-19 e Saúde da Criança	15
4	METODOLOGIA	17
4.1	Desenho de Estudo.....	17
4.2	População de estudo e amostragem	17
4.3	Variáveis de estudo	18
4.4	Estratégia de coleta e análise de dados.....	19
4.5	Considerações éticas	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXOS	33

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou como pandemia a doença provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A síndrome respiratória aguda grave provocada pela infecção do SARS-CoV-2 em crianças parece ser menos grave quando comparada aos adultos, uma vez que as crianças representam a faixa etária minoritária em relação a hospitalização e mortes. Porém, as crianças não estão isentas dos efeitos indiretos da pandemia (BOUTZOUKAS *et al.*, 2021).

As consequências da pandemia de COVID-19 sobre a saúde de crianças e adolescentes no Brasil tem potencial muito mais negativo do que o que vem sendo observado nos países mais desenvolvidos, pois aqui, há a presença de fatores que podem acarretar risco aumentado da morbimortalidade, tais como: a composição demográfica da população brasileira com alto número de crianças e adolescentes; contingente de crianças com condições crônicas com controle insuficiente; desafios no acesso e qualidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS); desafios no acesso e qualidade do cuidado pediátrico de maior complexidade, particularmente em tempos de grande pressão no sistema hospitalar, levando, inclusive, à desativação de leitos pediátricos e, o aumento da vulnerabilidade social (FIOCRUZ, 2020).

Dentre os efeitos indiretos acarretados pela pandemia na infância, pode-se destacar a redução no acesso a serviços de saúde, seja pelo impedimento na circulação de pessoas ou medo de contaminação, acarretando a interrupção de tratamentos, diminuição na procura por serviços de urgência e emergência, queda na cobertura vacinal e estímulo a automedicação (FIOCRUZ, 2020).

Um aspecto que merece destaque na atenção à saúde da população pediátrica é o uso de medicamentos, que se revela permeada por muitos desafios. Pacientes pediátricos não são incluídos em ensaios clínicos para desenvolvimento de novos medicamentos (WANNMACHER, 2012). As doses dos medicamentos para crianças são calculadas a partir de extrapolações daquelas testadas em adultos (CARVALHO, 2016), e o uso off-label, a utilização de OTC e fitoterápicos geralmente sem evidência e a automedicação realizada pelos responsáveis.

O uso de medicamentos durante a infância é frequente. Estima-se uma prevalência mundial de 60%, que diminui com o aumento da idade, e a média de medicamentos por prescrição variando de 0,8 a 3 (PIOVANI; CLAVENNA; BONNATI,

2013). No Brasil, dados da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos – (PNAUM) mostrou uma prevalência global de uso de medicamentos de 30,7%, com destaque para condições agudas de saúde (PIZZOL *et al.*, 2016).

Tendo em vista que a pandemia de COVID-19 pode ter impactos indiretos na saúde das crianças, dentre eles, a mudança de hábitos sociais e de busca por serviços de saúde, e considerando ainda a alta prevalência de uso de medicamentos por essa população, faz-se necessário realizar estudos que avaliem a utilização de medicamentos no contexto da pandemia de COVID-19, identificando os fatores demográficos, sociais, econômicos e de acesso a serviços de saúde relacionados ao uso. A partir dos resultados obtidos, será possível visualizar quais as implicações da pandemia no panorama da terapêutica medicamentosa nessa população, possibilitando, se necessário, a realização de intervenções que contribuam para o uso racional de medicamentos em pediatria.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Investigar o uso de medicamentos por crianças no contexto da pandemia de COVID-19, analisando os fatores associados à sua utilização.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer as características sociodemográficas, econômicas e de acesso a serviços de saúde das crianças e seus cuidadores;
- Descrever as classes de medicamentos mais utilizados por crianças durante a pandemia de COVID-19;
- Conhecer os hábitos de uso de medicamentos por crianças durante a pandemia;
- Analisar se a pandemia de COVID-19 influenciou nos hábitos de uso de medicamentos por crianças.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Medicamentos em pediatria

As crianças são um público que merece atenção especial quando se fala de uso de medicamentos. A terapêutica farmacológica na infância apresenta vários desafios, dentre os quais, a falta de estudos que comprovem a eficácia e segurança no uso de medicamentos nessa fase da vida, pois há impedimentos éticos e legais que acabam por impedir a participação de crianças em estudos clínicos; a falta de formas farmacêuticas adequadas, sendo muitas vezes necessário a adaptação de apresentações utilizadas em adultos; o cálculo de doses baseado em extrapolações daquelas utilizadas em adultos, deixando as crianças mais susceptíveis a eventos adversos (PIZZOL *et al.*, 2016).

As crianças possuem imaturidade fisiológica, que provoca alterações na farmacodinâmica e farmacocinética de medicamentos. As etapas relacionadas à absorção, à metabolização, à excreção e mesmo ao efeito dos medicamentos sobre os receptores desses pacientes são diferentes daquelas observadas nos adultos, podendo aumentar o risco de reações adversas, intoxicações e até morte (ISMP, 2017).

Conhecer a utilização de medicamentos em pediatria tem grande importância, tendo em vista que é frequente o uso de medicamentos durante essa fase. Estima-se uma prevalência de 60% do uso de medicamentos em crianças; seu uso diminui com o aumento da idade, e a média de medicamentos por prescrição varia de 0,8 a 3 no mundo (PIOVANI; CLAVENNA; BONNATI, 2013).

No Brasil, um estudo de coorte realizado em Pelotas, RS, observou uma prevalência de 55% no uso de medicamentos por crianças e que este diminuiu de 65% aos três meses de vida para 54,7% aos 24 meses (OLIVEIRA *et al.*, 2012). Em Tubarão, SC, Maniero e colaboradores (2018) verificaram prevalência de 56,9% nos 15 dias anteriores à entrevista, e foi visto que os medicamentos mais utilizados foram paracetamol (15,6%), ibuprofeno (8,8%), *Hedera helix* (8,5%), dipirona (4,8%), amoxicilina (2,8%) e polivitamínicos (2,5%). Segundo Piovani e colaboradores (2013), os antibióticos são os medicamentos mais prescritos para crianças (20-33% das prescrições), tendo sido documentada diferença na utilização de antibióticos entre os países.

Um estudo de utilização de medicamentos com amostra representativa da população pediátrica brasileira, mostrou uma proporção considerável de crianças brasileiras que usa medicamentos, principalmente no tratamento de condições agudas (prevalência de 30,7%). Os medicamentos para manejo da dor e febre figuram entre os mais utilizados, sendo a dipirona o analgésico e antipirético mais utilizado, seguido pelo paracetamol e pelo ibuprofeno. A amoxicilina foi o antimicrobiano mais utilizado em todas as faixas etárias, com prevalência maior na faixa de dois a cinco anos (4,0%) e menor entre as crianças de seis a 12 anos (2,0%) (PIZZOL *et al.*, 2016).

Um aspecto importante dos riscos da utilização de medicamentos envolvendo crianças e adolescentes é a ocorrência de intoxicação acidental. No Brasil, a maioria das intoxicações nessas faixas etárias, atendidas nos serviços de toxicologia, é causada por medicamentos. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX) (2020), em 2017, os medicamentos foram responsáveis por 31,8% das intoxicações ocorridas em crianças.

Outros problemas no uso de medicamentos por crianças são: o uso *off-label*, que se constitui na utilização além da especificada nas indicações e contraindicações presentes no registro, a utilização de medicamentos sem prescrição (OTC) e fitoterápicos, geralmente sem evidência científica, e a automedicação realizada pelos responsáveis, entre outros (WHO, 2011).

A prática da automedicação é bastante comum na infância. Cada vez mais estudos têm abordado o tema da automedicação em crianças, demonstrando questões relacionadas à dificuldade de acesso a serviços de saúde e a busca pela praticidade de tratar “sintomas leves” como febre e dor (PFAFFENBACH, 2010; BECKHAUSER *et al.*, 2010 apud BRASIL, 2017). Muitas vezes, os pais preferem manejar as queixas comuns da infância administrando analgésicos, antipiréticos e até mesmo antibióticos sem a necessidade de uma consulta médica (MATOS *et al.*, 2018).

As pesquisas apontam que diversos fatores estão associados ao uso de medicamentos por crianças, tais como: a idade, sendo maior a prevalência de uso em crianças menores de 5 anos, uso de serviços de saúde, ter plano de saúde, percepção de necessidades de saúde, grau de escolaridade dos pais e renda per capita (MORAES *et al.*, 2013; DAL PIZZOL *et al.*, 2016; MANIERO *et al.*, 2018).

Considerando os desafios para o uso racional e seguro de medicamentos na infância, a pandemia de COVID-19 representou mais um fator complicador nessa questão, uma vez que o distanciamento social, as mudanças nos hábitos de vida e de

saúde ocasionaram limitação do acesso a serviços de saúde e conseqüentemente de orientações profissionais para o uso adequado de medicamentos pelas crianças.

3.2 COVID-19 e Saúde da Criança

Em dezembro de 2019, surgiu na China um novo coronavírus denominado “*severe acute respiratory syndrome coronavirus-2*” (SARS-CoV-2). A doença associada ao SARS-CoV-2 – denominada “coronavirus disease 2019” (COVID-19) – tornou-se o mais grave problema de saúde pública desta geração, tendo sido declarada uma pandemia em 11 de março de 2020 (FIOCRUZ, 2020).

As crianças e adolescentes apresentam em sua maioria formas clínicas leves ou assintomáticas; não obstante, raramente podem ocorrer casos graves da doença, como os descritos em crianças que apresentaram a Síndrome Inflamatória Multissistêmica. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), com dados do Ministério da Saúde, mostrou que em 2020 o grupo de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos representou 2,46% do total de hospitalizações e 0,62% de todas as mortes registradas por COVID-19 com uma taxa de letalidade total de 8,2% (SBP, 2021).

Apesar de não serem muito afetados pelos efeitos diretos da pandemia, as crianças não escapam de seus efeitos indiretos. As medidas adotadas para conter a pandemia impactaram diretamente o convívio social de crianças e adolescentes. Com o fechamento das escolas, e privadas do convívio social, muitas crianças passaram a apresentar sinais de ansiedade, depressão, irritação, uso excessivo de telas, alterações no padrão de sono, mudanças nos hábitos alimentares, sedentarismo, dentre outras, acarretando prejuízos à saúde física e mental (BOUTZOUKAS *et al.*, 2021; ROCHA *et al.*, 2021).

Ainda em relação aos efeitos indiretos da pandemia na população pediátrica, pode-se destacar a queda nas coberturas vacinais, aumento da epidemia de sedentarismo e obesidade e redução no acesso a serviços de saúde (FIOCRUZ, 2020). Estudos realizados nos Estados Unidos e Europa demonstraram que o número de consultas de rotina ao pediatra e a procura por serviços de urgência e emergência diminuíram significativamente durante a pandemia (BROWN *et al.*, 2021; KRUIZINGA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a pandemia de COVID-19 impactou na saúde física e mental de crianças e adolescentes e conseqüentemente na utilização de medicamentos por estes, seja pela medicalização dos problemas de saúde decorrentes da pandemia e seus efeitos, seja pela dificuldade no acesso a serviços de saúde atuando como um facilitador para a automedicação, uma vez que, no período sem acesso a novas consultas, as prescrições antigas passaram a ser reutilizadas (FIOCRUZ, 2020; ROCHA *et al.*, 2021). É nessa perspectiva que se visualiza a importância dessa pesquisa, para conhecer os hábitos de uso de medicamentos por crianças durante a pandemia, com o objetivo de direcionar ações educativas e orientar políticas públicas voltadas para a pediatria.

4 METODOLOGIA

4.1 Desenho de Estudo

Foi realizado um estudo quantitativo do tipo transversal com coleta de dados através de questionários estruturados respondidos pelos sujeitos da pesquisa ou seus responsáveis através da internet. Os *websurveys* ou *on-line surveys* são estratégias usadas para a obtenção de dados primários, e vêm sendo realizadas desde os anos 1990 (JONCEW; CENDON; AMENO; 2014). Porém com a pandemia de COVID-19 seu uso tem se popularizado, devido a possibilidade de coletar dados primários à distância, em tempos em que é necessário o distanciamento social. Esse método apresenta como vantagens a rapidez entre o planejamento da pesquisa e a obtenção dos dados, possibilidade de atravessar fronteiras geográficas e conseguir uma quantidade notável de indivíduos recrutados, sendo particularmente úteis para que se tenha um entendimento mínimo sobre crenças, conhecimentos, percepções, comportamentos e problemas de saúde que possam balizar novos estudos e o planejamento de intervenções (DE BONI, 2020).

Para a criação do questionário, contendo dados sobre as características demográficas, sociais, econômicas e de saúde das crianças e seus cuidadores, foi utilizada a ferramenta *Google Forms*, disponibilizada gratuitamente na internet. O *link* de acesso ao questionário foi divulgado em redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

4.2 População de estudo e amostragem

O público-alvo desta pesquisa foi crianças na faixa etária entre 0-12 anos, residentes no Brasil, e que seus pais e/ou cuidadores tivessem mais de 18 anos e acesso à internet. A estimativa para o ano de 2021 é que no Brasil existem 43.736.854 indivíduos nessa faixa etária (DATASUS, 2021). Optou-se por analisar os casos com idade igual ou inferior a 14 anos, por constituir uma faixa de idade em que o uso de medicamentos ainda se dá sob a decisão e supervisão direta dos pais ou cuidadores.

Uma amostra de conveniência foi recrutada através da divulgação do link contendo o questionário da pesquisa via redes sociais (*Whatsapp* e *Instagram*). Como não é possível calcular o alcance dessas publicações, não foi definido tamanho da população de estudo a priori.

4.3 Variáveis de estudo

A variável dependente principal do estudo foi o uso de medicamentos relatado nos últimos 30 dias, independente de prescrição médica. As variáveis independentes investigadas foram as que se seguem:

- 1) **Sociodemográficas:** Local de residência, sexo e idade da criança, número de irmãos e cuidador, e características do responsável pela criança (raça autorreferida, anos de escolaridade, idade e ocupação relacionada ao exercício remunerado ou não).
- 2) **Econômicas:** Utilizando a classificação econômica familiar, por meio de estimativa do poder de compra da família (de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa), a renda mensal per capita em reais.
- 3) **Recordatório de saúde:** número de consultas de emergência nos últimos 12 meses (nenhuma; uma; duas ou mais); número de internações nos últimos 12 meses (nenhuma; uma; duas ou mais), número de consultas com o pediatra ou outro profissional de saúde nos últimos 12 meses (nenhuma; uma; duas ou mais), possui alguma doença crônica (sim ou não), em caso de uso de medicamentos qual foi a queixa que motivou o uso (pergunta aberta), onde adquire os medicamentos (farmácia pública; farmácia privada; farmácia caseira), a vacinação da criança está em dia (sim ou não), possui plano de saúde (sim ou não).
- 4) **Hábitos sociais e de saúde durante a pandemia:** a criança está frequentando a escola (sim; não; parcialmente); a família manteve o distanciamento social durante a pandemia (sim ou não), a frequência de adoecimento da criança durante a pandemia (diminuiu ou aumentou), a criança teve COVID-19 (sim ou não), alguém que reside na casa com a criança teve COVID-19 (sim ou não), usou algum medicamento nos últimos 30 dias (sim; não), quais medicamentos, o medicamento foi prescrito (sim; não).

O questionário contendo as variáveis de interesse foi testado através de um piloto a fim de detectar possíveis erros, apontar a necessidade de ajustes e estimar o tempo necessário para preenchimento, que se objetivou não ser superior a 15 min, para favorecer uma taxa de sucesso na completude do preenchimento dos dados.

4.4 Estratégia de coleta e análise de dados

Os dados foram coletados no período de março a julho de 2022, com *link* divulgado nas redes sociais (*Whatsapp* e *Instagram*) e foram tabulados utilizando planilhas do Microsoft Excel® (2020). Para as análises estatísticas, as variáveis categóricas foram apresentadas de acordo com suas frequências absolutas e relativas. Para analisar a associação entre a variável desfecho e cada uma das variáveis independentes (análise bivariada) utilizou-se o teste de qui-quadrado de Pearson, sendo consideradas estatisticamente significantes àquelas que tiveram o valor de $p < 0,05$. Para as análises estatísticas foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* versão 18.0 (SPSS SPSS Inc., Chicago, IL, EUA).

4.5 Considerações éticas

A formulação do presente projeto de pesquisa contempla as orientações dispostas na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa da UFCG/CES para análise e obteve parecer aprovado com o número de certidão 5.177.924 (Anexo).

O questionário eletrônico foi anônimo (não identificando nome, e-mail ou Internet Protocol-IP) e os participantes da pesquisa tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e só após sua leitura e aceitação tiveram acesso ao questionário.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo contou com 158 respondentes e 206 crianças participantes, onde foram levantados dados sociodemográficos, econômicos, de acesso aos serviços de saúde, uso de medicamentos e hábitos durante a pandemia.

Na tabela 1 é possível observar que, entre as crianças houve predominância do sexo feminino (51,0%) e das idades de 0-3 anos (36,2%). Em relação à renda familiar e a escolaridade dos responsáveis, 54,4% recebiam acima de três salários-mínimos e 47,5% tinham ensino superior completo. Pode-se identificar que 69% das crianças possuíam plano de saúde.

Tabela 1. Uso de medicamentos nos últimos 30 dias de acordo com as características sociodemográficas das crianças, pais e/ou cuidadores e recordatório médico durante a pandemia de COVID-19 (continua).

Variáveis	Total	Utilização de	p ^a
		medicamentos nos últimos 30 dias (74%)	
Sexo			0,711
	Feminino	51,0	47,9
	Masculino	49,0	52,1
Idade (Anos)			0,009
	0-3	36,2	43,6
	4-6	30,0	30,8
	7-9	21,2	19,7
	10-12	12,6	6,0
Renda (pais)			0,679
	Menos de 1 SM	8,2	9,4
	De 1 a 3 SM	33,5	34,2
	Acima de 3 SM	54,4	52,1
Escolaridade			0,083
	Ensino fundamental completo	1,3	1,7
	Ensino médio completo	12,6	13,7
	Ensino médio incompleto	1,3	1,7
	Ensino superior completo	47,5	43,6
	Ensino superior incompleto	18,3	23,1
	Mestrado acadêmico	7,0	5,1
	Doutorado acadêmico	12,0	11,1
Plano de saúde			0,614
	Sim	69,0	70,1
	Não	31,0	29,9
Criança possui doença crônica			0,058
	Sim	10,1	12,8
	Não	89,9	87,2

Tabela 2. Uso de medicamentos nos últimos 30 dias de acordo com as características sociodemográficas das crianças, pais e/ou cuidadores e recordatório médico durante a pandemia de COVID-19 (conclusão).

Variáveis	Total	Utilização de medicamentos nos últimos 30 dias (74%)	p ^a
Frequência de consultas médicas			0,262
A cada 3 meses	16,4	19,7	
A cada 6 meses	17,7	16,2	
Anualmente	24,1	22,2	
Quando adoecer	41,8	41,9	
Costuma automedicar a criança?			0,985
Às vezes	74,1	74,4	
Nunca	23,4	23,1	
Sempre	2,5	2,6	
Criança teve COVID-19			0,366
Sim	28,8	30,8	
Não	71,2	69,2	

^a: Teste Qui-Quadrado de Pearson

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os participantes foram questionados quanto a presença ou não de doenças crônicas, definidas como aquelas que afetam as funções do indivíduo em suas atividades diárias por mais de três meses/ano, causam hospitalização durante um mês por ano ou requerem o uso de dispositivos especiais de adaptação e podem abalar a família, temporária ou eventualmente, de forma definitiva (TORPY, *et al.*, 2010). Segundo os responsáveis, 16 (10,1%) das crianças possuíam alguma doença crônica. Dentre as quais, a asma apresentou uma maior prevalência (18,3%). Segundo Neto e colaboradores (2018) a asma é uma das doenças crônicas de maior frequência na infância em que parcela significativa de crianças desenvolve os sintomas nos primeiros anos de vida, mas nem sempre a sua confirmação diagnóstica é fácil. Também foi mencionado o autismo (13,8%), que apesar de não ser definida como doença crônica foi autorreferida pelos respondentes.

Sobre a frequência de consultas médicas, a maioria dos responsáveis afirmou levar a criança sempre que apresenta alguma doença (41,8%). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) os responsáveis pela criança não devem levá-la ao pediatra somente em ocasiões de doença, mas seguir as indicações de frequência para as consultas para o auxílio na prevenção de problemas de saúde, além de

servirem para o esclarecimento de dúvidas, orientações sobre a rotina da criança e as melhores formas de cuidar dela através da recomendação de vacinas e exames necessários, instruções sobre os riscos da automedicação, entre outras ações.

Em relação à automedicação, 74,1% às vezes pratica esse hábito. Todavia, sabe-se que a automedicação quando realizada de forma errônea, sem auxílio prévio de um profissional habilitado, pode causar riscos, como o surgimento de efeitos indesejados, doenças iatrogênicas e o mascaramento de enfermidades, o que justifica a necessidade de supervisão qualificada (ARAÚJO, 2015). Soma-se a isso, o fato de que em crianças, o risco da automedicação aumenta principalmente devido à posologia pediátrica exigir frequentemente o ajuste, devido as alterações de peso e idade da criança (ALLOTEY; REIDPATH; ELISHA, 2004).

No que se refere à utilização de medicamentos, 74,0% responderam que a criança utilizou ou está utilizando algum medicamento e esse uso foi maior (estatisticamente significante) para a faixa etária dos 0-3 anos de idade. Os motivos relatados foram principalmente doenças do sistema respiratório superior como gripe, resfriado, alergia e COVID-19. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Cruz e colaboradores (2014), em que as principais situações de saúde que motivaram o consumo de medicamentos foram: tosse, resfriado comum, gripe, congestão nasal ou broncoespasmo (49,7%); febre (5,4%); cefaleia (5,4%); diarreia, “má digestão” e cólica abdominal (6,7%).

Na tabela 2 estão representadas as classes de medicamentos mais utilizadas e seus hábitos de uso. A maior frequência de uso foi para os anti-histamínicos, antialérgicos e antitussígenos de forma geral, e para o tratamento da COVID-19 destacou-se o uso de anti-inflamatórios, analgésicos e antitérmicos; contudo, ainda se observou uma frequência no uso de antibióticos (17,8%) e corticoides (13,3%).

Tabela 3. Frequência absoluta e relativa das classes de medicamentos mais utilizadas de forma global e para tratamento da COVID-19 e seus hábitos de uso (continua).

	N	%
Medicamentos utilizados nos últimos 30 dias		
Anti-histamínico, antialérgico, antitussígeno	48	22,2
Anti-inflamatório, analgésico, antitérmico	45	20,8
Corticoides	33	15,3
Expectorante, antiasmático, broncodilatador	31	14,3

Tabela 4. Frequência absoluta e relativa das classes de medicamentos mais utilizadas de forma global e para tratamento da COVID-19 e seus hábitos de uso (continua).

	N	%
Medicamentos utilizados nos últimos 30 dias		
Antibiótico	14	6,5
Suplementos vitamínicos	13	6
Antiácido	7	3,2
Fitoterápicos	5	2,3
Outros	20	9,4
Medicamentos utilizados para tratar a COVID-19		
Anti-inflamatório, analgésico, antitérmico	15	33,3
Antibiótico	8	17,8
Corticoide	6	13,3
Expectorante, Broncodilatador	5	11,2
Suplemento vitamínico	4	8,9
Anti-histamínico, antialérgico	3	6,7
Fitoterápico	2	4,4
Descongestionante	1	2,2
Não lembro	1	2,2
Onde esses medicamentos geralmente são adquiridos		
Farmácia comercial	153	96,8
Farmácia básica do município (pública)	4	2,5
Em ambas	1	0,7
Recebe orientações sobre o uso dos medicamentos em crianças		
Sempre recebe	103	65,2
Às vezes recebe	50	31,6
Nunca recebe	5	3,2
De quem recebe essas orientações		
Médico	131	40,8
Farmacêutico	84	26,3
Outro profissional de saúde	38	11,8
Parentes	23	7,2
Internet	19	5,9

Tabela 5. Frequência absoluta e relativa das classes de medicamentos mais utilizadas de forma global e para tratamento da COVID-19 e seus hábitos de uso (conclusão).

	Redes sociais	19	5,9
	Vizinhos	4	1,2
	Balconista	1	0,3
	Conhecimento próprio	1	0,3
	Eu mesmo	1	0,3
Nos últimos 30 dias o(s) medicamento(s) utilizado(s) pela criança foi(ram) prescrito(s) por um profissional de saúde			
	Sim	98	83,8
	Não	19	16,2

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

No estudo de Souza e colaboradores (2020), também foi observado que os analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios foram as classes de medicamentos mais administradas em crianças de zero a cinco anos. Assim como na pesquisa de Cruz e colaboradores (2014) em que se notou uma frequência do uso de analgésicos/antipiréticos, seguido de medicamentos que atuam no aparelho respiratório, antibióticos sistêmicos, antagonistas H1 da histamina e, por fim, vitaminas/antianêmicos.

Os medicamentos mais frequentemente utilizados estão classificados no grupo dos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Com isso, ressalta-se a importância do farmacêutico, visto que esse possui competências profissionais e legais para indicar ou prescrever e orientar o paciente quanto à utilização correta de MIPs. Assim como a farmácia comunitária, que se encontra em uma posição estratégica, sendo ela utilizada pela população para cuidados com a saúde, e que coloca o farmacêutico em contato direto com a comunidade (MOTA *et al.*, 2020).

Em relação a forma de aquisição desses medicamentos, 96,8% disseram adquirir na farmácia comercial e 65,2% que sempre recebiam alguma orientação sobre o uso. Essa orientação seria proveniente de médicos (40,8%), farmacêuticos (26,3%), outros profissionais de saúde (11,8%) e em sua minoria, porém considerável, de parentes (7,2%), internet/redes sociais (5,9%), vizinhos (1,2%) e balconistas (0,3%). Ainda é possível notar que alguns usam os termos “Conhecimento próprio” e “Eu mesmo” ambos com 0,3%; contudo no decorrer do questionário esses

participantes relataram ser profissionais de saúde. Além disso, 83,8% dos participantes responderam que os medicamentos utilizados pelas crianças nos últimos 30 dias foram prescritos por um profissional de saúde.

O diagnóstico autorreferido de COVID-19 e hábitos de vida e saúde das crianças durante a pandemia estão expostos na tabela 3. É possível notar que houve um predomínio de pessoas do convívio das crianças que tiveram COVID-19 (69,0%), entretanto, apenas 28,8% das crianças tiveram a doença. Além do mais, das crianças infectadas observa-se, que em sua maioria, contraíram a doença através dos seus pais. Em uma revisão sistemática sobre as características clínicas e o manejo de crianças e adolescentes com COVID-19, foram avaliados 18 estudos, com 1.065 participantes com infecção confirmada por SARS-CoV-2, na análise final. O estudo concluiu que as crianças adquirem a infecção por SARS-CoV-2, principalmente, de seus familiares (MACIEL *et al.*, 2021).

Também foi questionado o ano em que as crianças tiveram o vírus, onde 60,0% contraíram no ano de 2022. Desde os primeiros estudos publicados pelos chineses e posteriormente pelos europeus e norte-americanos, a literatura aponta de forma marcante e consistente que as crianças raramente experimentam a forma grave dessa doença, diferentemente dos adultos. As razões para essa conformação não estão totalmente esclarecidas. Contudo, importa-nos dizer que ainda assim a faixa pediátrica se constitui como uma população suscetível à infecção viral aguda e tardia pelo SARS-Cov-2 (MEIRELLES *et al.*, 2020).

Tabela 6. Diagnóstico autorreferido de COVID-19 e hábitos de vida e saúde das crianças durante a pandemia (continua).

Variáveis	Total	Criança teve COVID-19	p ^a
		n= 45 (28,8%)	
Pais e/ou cuidadores tiveram COVID-19			0,000
Sim	69,0	97,8	
Não	31,0	2,2	
A família manteve o distanciamento social			0,472
Sim	64,6	60,0	
Não	5,7	2,2	
Parcialmente	29,7	37,8	

Tabela 7. Diagnóstico autorreferido de COVID-19 e hábitos de vida e saúde das crianças durante a pandemia (conclusão).

Número de consultas durante a pandemia				0,302
	Uma	19,6	26,7	
	Duas ou mais	74,1	71,1	
	Nenhuma	6,3	2,2	
A criança recebeu a vacina contra COVID-19				0,990
	Sim	52,5	53,3	
	Não	47,5	46,7	

^a: Teste Qui-Quadrado de Pearson

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Ainda sobre os hábitos de saúde no período pandêmico, 64,6% das famílias mantiveram o distanciamento social e as crianças foram levadas a duas ou mais consultas (74,1%). A respeito da vacinação contra COVID-19, 52,5% das crianças já receberam a vacina em oposição à 47,5% que não receberam. Os motivos citados para a não vacinação foram: ainda não há vacina para a idade dele(a) (62,7%), ainda não chegou na faixa etária (18,7%), está aguardando o período de 30 dias pós-covid (5,4%), não achei necessário (2,7%), falta de estudos relacionados à segurança e eficácia (2,7%), prefiro não responder (1,3%), porque ele(a) já teve Covid-19 (1,3%), analisando a resposta vacinal nas crianças que foram vacinadas (1,3%), porque ele(a) tem Diabetes Mellitus tipo 1 (1,3%), relatos de problemas sérios (1,3%) e ainda irei levar (1,3%).

Também foram abordados os hábitos de saúde e lazer dos participantes no contexto da pandemia. De acordo com a tabela 4, 90,5% das crianças não precisaram ficar internadas nenhuma vez e a frequência de adoecimento se manteve igual (51,3%).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, 23 milhões de crianças perderam as vacinas básicas por meio dos serviços de vacinação de rotina, devido ao isolamento social implantado para reduzir ou interromper o fluxo de circulação de pessoas em espaços públicos (escola, serviços de saúde e creches), limitando-se às necessidades de saúde mais urgentes (CABRAL, *et al.*, 2021). Todavia, acerca do quadro de vacinação o presente estudo teve como resultados que 93,0% dos responsáveis mantiveram os cartões de vacinação atualizados.

Tabela 8. Hábitos de saúde e lazer no contexto da pandemia de COVID-19.

	N	%
Número de internações durante a pandemia		
Nenhuma vez	143	90,5
Uma vez	10	6,3
Duas ou mais vezes	5	3,2
Frequência de adoecimento da(s) criança(s)		
Se manteve igual	81	51,3
Diminuiu	50	31,6
Aumentou	27	17,1
A vacinação da(s) criança(s) se manteve atualizada		
Sim	147	93
Não	11	7
A criança está frequentando a escola atualmente		
Sim	128	81
Não	29	18,4
Parcialmente (ensino híbrido)	1	0,6
Os hábitos de lazer das crianças sofreram alteração		
Sofreram	131	82,9
Não sofreram	27	17,1

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A respeito da variável “a criança está frequentando a escola atualmente”, 81,0% responderam que sim, 18,4% que não e 0,6% que estão no formato híbrido. Os hábitos de lazer também foram questionados, onde a maior parte respondeu ter sofrido alterações (82,9%) e as principais foram ter deixado de frequentar parques, praia, cinema e *shoppings* (34,2%), seguido de não teve contato com outras crianças (17,1%).

Em uma pesquisa de Folino e colaboradores (2021), foram analisadas as percepções das crianças frente ao Covid-19, sendo as quais foram questionadas se sentiram alguma mudança recente no seu cotidiano. A maioria respondeu que sim, citando que agora tem aulas *online*, não tem saído de casa e está passando mais tempo com a família. Apenas duas crianças responderam que nada mudou. Sobre o motivo das mudanças, as respostas incluíram, geralmente, uma menção ao novo coronavírus.

A pesquisa realizada apresentou limitações importantes quanto à sua população, uma vez que contou com a participação de um grupo de pessoas da mesma classe social. Isso impossibilitou a obtenção de dados mais amplos, visto que essa variável pode interferir diretamente na aquisição e uso de medicamentos. Como motivos para essa limitação pode-se citar o compartilhamento do *link* dentro da mesma camada social e a dificuldade de acesso à internet por uma dada população.

Apesar dessa limitação, destacamos a importância dos dados obtidos, uma vez que estudos na população pediátrica, com foco nos efeitos indiretos da pandemia de COVID-19, são escassos, apesar de serem necessários.

6 CONCLUSÃO

No que se refere ao uso de medicamentos por crianças, observou-se alta prevalência de uso, principalmente em crianças de 0 a 3 anos de idade, com destaque para o uso dos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), utilizados principalmente para condições agudas como a COVID-19, o que evidencia a importância do farmacêutico para promover o uso racional de medicamentos durante a pandemia.

As crianças apresentaram menor prevalência de infecção de COVID-19 em relação aos seus cuidadores e a amostra foi majoritariamente composta por responsáveis com nível educacional elevado, com renda acima de três salários mínimos e acesso a plano de saúde. A busca por consultas não foi afetada pela pandemia, bem como não ocorreu aumento no número de internações.

A maior parte dos participantes estava frequentando a escola no momento da pesquisa e os hábitos de lazer sofreram alterações nesse período. Não houve impacto na manutenção do calendário vacinal. Apesar disso, pouco mais da metade das crianças havia tomado a vacina contra a COVID-19 no momento da pesquisa, o que causa preocupação.

O público infantil ainda é bastante negligenciado quando se trata do uso de medicamentos, sendo assim, os resultados desse trabalho sugerem que se faz necessário a implementação de campanhas educativas acerca da temática, que contribuiriam para o uso adequado, bem como a prevenção de reações adversas, proporcionando uma maior segurança para o paciente pediátrico.

REFERÊNCIAS

- ALLOTEY, P.; REIDPATH, D. D.; ELISHA, D. "Social Medication" and the Control of Children: A Qualitative Study of Over-the-Counter Medication Among Australian Children. **Pediatrics**, v. 11, p. 378-383, 2004.
- ARAÚJO, A. L. D. Estudos brasileiros sobre automedicação: uma análise da literatura. **Rev. Bras. Farm.** v.96, n. 2, p. 1178–1201, 2015.
<https://bdm.unb.br/handle/10483/8734>
- BOUTZOUKAS, A. E., AKINBOYO, I. C., WONG, C. A., BENJAMIN, D. K., & ZIMMERMAN, K. O. (2021). Impact of COVID-19-related School Closures on the Drivers of Child Health. **North Carolina Medical Journal**, 2021 82 (1), 50–56.
<https://doi.org/10.18043/ncm.82.1.50>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Assistência Farmacêutica em Pediatria no Brasil: recomendações e estratégias para a ampliação da oferta, do acesso e do Uso Racional de Medicamentos em crianças**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017
- BROWN, S.L.; MONTEZ, K.; AMATI, J.B.; SIMEONSSON, K.; TOWNSEND, J.D.; ORR, C.J.; PALAKSHAPPA, D. Impact of COVID-19 on Pediatric Primary Care Visits at Four Academic Institutions in the Carolinas. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2021, 18, 5734. <https://doi.org/10.3390/ijerph18115734>.
- CABRAL, I. E., PESTANA, S. M., CIUFFO, L. L., NUNES, Y. R., LOMBA, M. L. L. F. Child health vulnerabilities during the COVID-19 pandemic in Brazil and Portugal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2021, 29: e3422.
- CARVALHO, D. C.; TREVISOL, F.S.; MENEGALI, B.T.; TREVISOL, D.J. Uso de medicamentos em crianças de zero a seis anos matriculadas em creches de Tubarão, Santa Catarina. **Revista Paulista de Pediatria** 2008 26(3):238-44.
- CARVALHO, M. L. O desafio do uso de offlabel de medicamentos. **Revista Paulista de Pediatria**, Elsevier, São Paulo- S;34(1):1---2, 2016.
- CRUZ, Maria J.B; DOURADO, Lays F.N; BODEVAN, Emerson C; *et al.* Uso de medicamentos entre crianças de 0-14 anos: estudo de base populacional. **Jornal de Pediatria**, 2014, v. 90, p. 608–615.
- DATASUS. Disponível em:
<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/projpopbr.def>>. Acesso em: 27 de Ago. de 2022.
- DE BONI, R. B. Web surveys in the time of COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, 2021. Fundação Oswaldo Cruz. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00155820>
- FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Ago., 2020.

Disponível em: < <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-saude-crianca-eadolescente>>. Acesso em: 01 de Set. 2022.

FOLINO, Carolina Habergriç; ALVARO, Marcela Vitor; MASSARANI, Luisa; *et al.* A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia de COVID-19, SARS-CoV-2 e os vírus em geral. **Cadernos de Saúde Pública**, 2021, v. 37, n. 4.

ISMP, I. P. P. S. no U. de M. Uso seguro de medicamentos em pacientes pediátricos. **Boletim ISMP**, 2017 6(4), 7.

JONCEW, C. C., CENDON, B. V., & AMENO, N. Websurveys como método de pesquisa. **Informação & Informação**, 2014, 19(3), 192.
<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n3p192>

KRUIZINGA, M.D.; PEETERS, D.; VAN VEEN, M.; VAN HOUTEN, M.; WIERINGA, J.; NOORDZIJ, J.G.; BEKHOF, J.; TRAMPER-STRANDERS, G.; VET, N.J.; DRIESSEN, G.J.; *et al.* The impact of lockdown on pediatric ED visits and hospital admissions during the COVID19 pandemic: A multicenter analysis and review of the literature. **Eur. J. Pediatr.** 2021.

MACIEL, E. L. N.; GOMES, C. C.; ALMADA, G. L.; *et al.* COVID-19 em crianças, adolescentes e jovens: estudo transversal no Espírito Santo, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 4, 2021.

MANIERO, H. K., MARTINS, A. A., MELO, A. C., DA SILVA PAZ, L. P., DE BONA SCHRAIBER, R., & GALATO, D. Use of drugs in children aged zero to five years old in Tubarão, Santa Catarina, Brazil. **Revista Paulista de Pediatria**, 2018, 36(4), 437–444. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;4;00008>

MATOS, J. F.; PENA, D. A. C.; PARREIRA, M. P.; *et al.* Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 76–83, 2018.

MEIRELLES, A. F. V. *et al.* COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fiocruz. Tabela 7. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Faixa Etária. [Internet]. 2015. Disponível em: <https://sinitox.ict.fiocruz.br/sites/sinitox.ict.fiocruz.br/files//Brasil7.pdf>. Acesso em: 01 de Set. de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fiocruz. Tabela 2. Casos de Intoxicação por Medicamentos por Unidade Federada, Segundo Faixa Etária. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://sinitox.ict.fiocruz.br/sites/sinitox.ict.fiocruz.br/files//1%20-%20Medicamento2.pdf>. Acesso em: 24 de Out. de 2022.

MORAES, C. G., MENGUE, S. S., TAVARES, N. U. L., & DAL PIZZOL, T. DA S. Utilização de medicamentos entre crianças de zero a seis anos: um estudo de base populacional no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2013 18(12), 3585–3593.

MOTA, Faria K; LINHARES, Pereira M; BAPTISTA, Coelho E; *et al.* Medicamentos isentos de prescrição (MIP): o farmacêutico pode prescrever, mas ele sabe o que são? **Revista de la OFIL**, v. 30, n. 1, p. 52–55, 2020.

NETO, Herberto J. Chong et al. Diretrizes da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e Sociedade Brasileira de Pediatria para sibilância e asma no pré-escolar. **Arq Asma Alerg Imunol**, v. 2, n. 2, p. 163-208, 2018.

OLIVEIRA, E.A.; BERTOLDI, A.D.; DOMINGUES, M.R.; SANTOS, I.S.; BARROS, A.J.D. Factors associated to medicine use among children from the 2004 Pelotas Birth Cohort (Brazil). **Revista de Saúde Pública** 2012;46(3):487-96.

Pandemia de COVID-19 leva a grande retrocesso na vacinação infantil, mostram novos dados da OMS e UNICEF - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Paho.org. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/15-7-2021-pandemia-covid-19-leva-grande-retrocesso-na-vacinacao-infantil-mostram-novos>>. Acesso em: 28 Mar. 2022.

PIOVANI, D.; CLAVENNA, D; BONATI, M. Drug use profile in outpatient children and adolescents in different Italian regions. **BMC Pediatrics**. 2013, 13:46.

PIZZOL, T. DA S. D., TAVARES, N. U. L., BERTOLDI, A. D., FARIAS, M. R., ARRAIS, P. S. D., RAMOS, L. R., ... Mengue, S. S. (2016). Use of medicines and other products for therapeutic purposes among children in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, 2016, 50. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006115>

REDAÇÃO SBP. **Com que frequência ir ao pediatra?** SBP. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/filiada/goias/noticias/noticia/nid/com-que-frequencia-ir-ao-pediatra/>>. Acesso em: 19 set. 2022.

ROCHA, M. F. DE A., VELOSO, W. G., BEZERRA, R. E. DE A., GOMES, L. DE A., & MARCOLINO, A. B. DE L. O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal / The impact of the covid-19 pandemic on child-youth health: a crosssectional study. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021 4(1), 3483–3497. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-271>

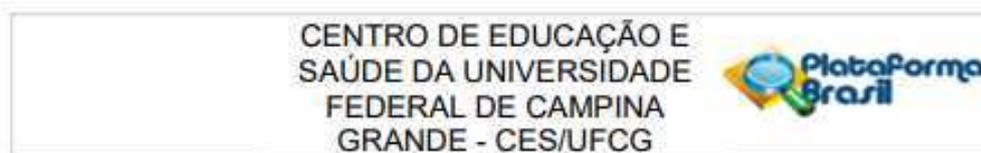
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). SÁFADI, M. A., & KFOURI, R. DE Á. Dados Epidemiológicos da COVID-19 em Pediatria. 2021, 17–22.

TORPY, J. M., CAMPBELL A., GLASS R. Chronic diseases of children. **JAMA**, 2010; 303(7): 682.

WANNMACHER, L; FUCH, D. **Farmacologia Clínica**. 4ed. Guanabara Koogan, 2012.

WHO, World Health Organization. **Children's medicines: a situational analysis**. WHO, 2011.

ANEXOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: USO DE MEDICAMENTOS POR CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Pesquisador: YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52382121.0.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.177.924

Apresentação do Projeto:

As pesquisadoras propõem um "estudo quantitativo do tipo transversal com coleta de dados através de questionários estruturados" a serem aplicados em websurveys ou on-line surveys, para a obtenção de dados primários, popularizados com a pandemia da COVID-19, em tempos em que é necessário o distanciamento social. O público-alvo desta pesquisa: indivíduos a partir de 18 anos que sejam pais e/ou cuidadores de crianças na faixa etária entre 0-12 anos, residentes no Brasil e que tenham acesso à internet. O estudo possibilitará conhecer os hábitos de uso de medicamentos por crianças durante a pandemia, com o objetivo de direcionar ações educativas e orientar políticas públicas voltadas para a pediatria".

Objetivo da Pesquisa:

As pesquisadoras apresentam como objetivo geral/primário: "investigar o uso de medicamentos por crianças no contexto da pandemia de COVID-19, analisando os fatores associados à sua utilização" e como objetivos específicos/secundários: "• conhecer as características sociodemográficas, econômicas e de acesso a serviços de saúde das crianças e seus cuidadores; • descrever as classes de medicamentos mais utilizados por crianças durante a pandemia de COVID-19; • conhecer os hábitos de uso de medicamentos por crianças durante a pandemia e • analisar se a pandemia de COVID-19 influenciou nos hábitos de uso de medicamentos por crianças".

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Oito de Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITÉ
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com

CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFMG



Continuação do Parecer: 5.177.924

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Sobre os riscos ao participar da pesquisa, as pesquisadoras descrevem no projeto detalhado, nas informações básicas do projeto e no TCLE que "pode ocorrer algum desconforto ou vergonha ao responder alguma pergunta. Porém é assegurado ao participante, a qualquer momento, não responder uma pergunta que lhe cause constrangimento ou incomodo. Quanto à confidencialidade dos dados dos respondentes, não serão coletadas informações pessoais do participante que possibilitem identificá-lo. Uma vez que os dados serão coletados por meio de ferramenta digital disponibilizada gratuitamente (GoogleForms®), há limitações sobre o conhecimento de todos os termos de uso e potenciais riscos de violação da confidencialidade. Para minimizar esses riscos, as pesquisadoras farão o download dos dados, tirando-os das nuvens de compartilhamento".

Sobre os benefícios, "ao aceitar participar da pesquisa, não haverá benefício direto ou imediato, não havendo compensação financeira relacionada à participação. Porém, ao aceitar participar da pesquisa, o indivíduo contribuirá para o conhecimento sobre os impactos da pandemia na população pediátrica no contexto complexo da população brasileira, possibilitando a realização de intervenções que contribuam para o uso racional de medicamentos na infância. A equipe do projeto criou uma conta no Instagram® (@farmakids) que será uma canal de comunicação científica para população sobre uso racional de medicamentos na infância".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Evidencia-se a relevância científica e social da pesquisa, ao abordar a influência da pandemia da COVID-19 sobre a utilização de medicamentos e os hábitos de vida de crianças para, a partir disso, indicar quais as consequências, direcionar ações de educação em saúde e impulsionar políticas públicas que contribuam e fortaleçam o uso racional de medicamentos na pediatria. Ademais, nessa primeira ressubmissão, constata-se que as pesquisadoras revisaram e ampliaram os riscos, adicionando ao projeto detalhado (metodologia - item 5.5 Considerações éticas), às informações básicas do projeto e ao TCLE, inclusive, aquelas referentes aos riscos de pesquisas em ambiente virtual, assim como as medidas para a minimização desses, de acordo com o OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS; os benefícios aparecem em todos os documentos de modo congruente; adotaram o modelo/formatação/layout do TCLE deste Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/ CES/ UFGG e alteraram o cronograma, com a etapa de realização do piloto da pesquisa prevista para janeiro/2022.

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITÉ
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFMG**



Continuação do Parecer: 5.177.924

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As pesquisadoras anexaram a seguinte documentação:

- carta resposta das pendências;
- projeto completo (ressubmetido);
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ressubmetido);
- informações básicas do projeto (ressubmetido);
- termo de compromisso de pesquisadores (assinado pela orientadora e pela orientanda);
- folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos;
- termo de anuência institucional (assinado pelo diretor do CES/UFMG) e
- instrumento de coleta de dados.

Ainda, constam no projeto detalhado: o cronograma, o orçamento, o instrumento de coleta de dados e o TCLE.

Os termos de apresentação obrigatória foram anexados, o que ciência institucional e reforça o compromisso assumido pelas pesquisadoras.

Recomendações:

- Recomenda-se inserir o relatório final na Plataforma Brasil após a finalização da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise dos documentos apresentados, verificou-se que foi realizado o cumprimento das pendências documentais e éticas e emite-se o parecer de APROVADO ao presente projeto de pesquisa, sendo o mesmo liberado para execução.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1829622.pdf	28/11/2021 12:40:13		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_COMPLETO_NOVO.docx	28/11/2021 12:37:55	YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.docx	28/11/2021 12:37:33	YONARA MONIQUE DA COSTA	Aceito

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITÉ
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufmg@gmail.com

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/ UFCG**



Continuação do Parecer: 5.177.024

Outros	CARTARESPOSTA.docx	28/11/2021 12:37:33	OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	NOVOTCLE.docx	28/11/2021 12:37:09	YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_ANUENCIA_INSTITUCIONAL.pdf	05/10/2021 11:34:28	YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_COLETA_DADOS.docx	22/09/2021 00:29:26	YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_Pesquisadores.docx	22/09/2021 00:24:16	YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	22/09/2021 00:23:50	YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUITE, 20 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Gláucia Veríssimo Faheina Martins
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000
UF: PB Município: CUIATE
Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com